

Informe **FECO MÉR CIO PE**

ANO VIII | EDIÇÃO Nº 48 | NOV/DEZ 2019

16

Pelas Ruas Que Andei

Avenida Rui Barbosa:
via é famosa por abrigar
casarões históricos

46

Entrevista

Carlos Mario Rodríguez:
premiado urbanista
traz experiências
vivas em Medellín

PERNAMBUCO

Animado

28

Nos últimos anos, o estado vem
se tornando um importante
polo da animação brasileira





A força do empreendedor brasileiro



O jeito
de fazer
negócio
mudou.
Mude
também.

pe.sebrae.com.br



O Sebrae ajuda os pequenos negócios a crescerem cada vez mais no mundo digital. Encurte a distância entre você e o seu cliente. Venha descobrir um novo jeito de fazer negócios.

O futuro
do seu
negócio
passa
por aqui



Bernardo Peixoto

Presidente do Sistema
Fecomércio/Senac/Sesc-PE

ANIMAÇÃO PERNAMBUCANA EM DESTAQUE

A arte de animar começou de maneira rudimentar e foi ganhando força ao longo dos anos e com o avanço da tecnologia. Em Pernambuco, esse tipo de arte cresceu tanto que o estado já é considerado um dos destaques do mercado nacional no segmento. Filmes produzidos aqui já ganharam o país e é com orgulho que exaltamos que figuras queridas no universo infantil, como o Bitá, são genuinamente pernambucanos e seguem encantando crianças por todo o território nacional e em outros países.

Nesta edição, entrevistamos o urbanista colombiano Carlos Mario Rodríguez, um dos responsáveis por transformar a Medellín dominada pelo narcotráfico em uma das cidades mais inovadoras do mundo. A magia do Natal invadiu a seção “Descubra” e fez um passeio pelos principais destinos do estado que conquistam locais e turistas com decorações primorosas.

Outro roteiro que vale a pena ser feito é um passeio contemplativo pela Avenida Rui Barbosa. A via possui casarões que retratam alguns estilos de arquitetura em vigor há centenas de anos. É um belo roteiro. Na seção “Em Foco”, as atenções se voltam para as sacolas plásticas. Um projeto de lei pretende controlar a distribuição gratuita do item no Recife, algo que já é tendência no país. O objetivo é reduzir os impactos causados pelo excesso de plástico no meio ambiente.

Nesta edição, você conhecerá um pouco mais sobre o Sindicom Jaboatão, que está há mais de 50 anos representando os interesses do comércio no município, atuando também na categoria de Gêneros Alimentícios, Hipermercados, Supermercados e Similares. As colunas “Ser Cultural” e “Fome de Quê” abordam a importância da leitura e a paixão do brasileiro pelo sushi. Boa leitura!



Rua do Sossego, 264, Boa Vista
Recife-PE | CEP: 50050-080
Tel.: (81) 3231-5393 / 3231-5670
www.fecomercio-pe.com.br

Bernardo Peixoto
Presidente

Frederico Leal
1º Vice-Presidente

Jorge Alexandre
2º Vice-Presidente

Milton Tavares
3º Vice-Presidente

Rudi Maggioni
Vice-Presidente para o
Comércio Atacadista

Joaquim de Castro
Vice-Presidente para o
Comércio Varejista

Archimedes Cavalcanti Júnior
Vice-Presidente para o
Comércio de Agentes
Autônomos

Manoel Santos
Vice-Presidente para o
Comércio Armazenador

Eduardo Cavalcanti
Vice-Presidente para o
Comércio de Turismo e
Hospitalidade

Ozeas Gomes
Vice-Presidente para o
Comércio de Serviços de Saúde

José Carlos da Silva
1º Diretor Secretário

**Reinaldo de Barros
e Silva Júnior**
2º Diretor Secretário

João Maciel Lima Neto
3º Diretor Secretário

José Lourenço da Silva
1º Diretor Tesoureiro

Ana Maria Caldas
2º Diretor Tesoureiro

Ademilson de Menezes
3º Diretor Tesoureiro

Francisco Mourato
Diretor para Assuntos
Sindicais

José Carlos de Santana
Diretor para Assuntos de
Relações do Trabalho

Michel Jean Wanderley
Diretor para Assuntos
Tributários

Eduardo Catão
Diretor para Assuntos de
Desenvolvimento Comercial

Alberes Lopes
Diretor para Assuntos de
Crédito

José Jorge da Silva
Diretor para Assuntos
de Consumo

Carlos Periquito
Diretor para Assuntos
de Turismo

Celso Cavalcanti
Diretor para Assuntos
do Comércio Exterior

Mário Mawad
Diretor para Assuntos
do Setor Público

Edivaldo Guilherme
1º Conselho Fiscal Efetivo

Roberto França
2º Conselho Fiscal Efetivo



Expediente

Nov/Dez 2019 | Edição 48

COORDENAÇÃO-GERAL/ EDIÇÃO

Lucila Nastássia

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO

Nilo Monteiro

FOTOS Agência Maker Mídia

REVISÃO Fabiane Cavalcanti

IMPRESSÃO CCS Gráfica

TIRAGEM 7.000 exemplares

*Obs.: Os artigos desta revista não refletem
necessariamente a opinião da publicação.*

*Conteúdo produzido pelo Núcleo de Branded
Content da Dupla Comunicação*



FECOMERCIO-PE.COM.BR

[/FECOMERCIOPE](https://www.facebook.com/FECOMERCIOPE)

[/FECOMERCIOPE](https://www.linkedin.com/company/FECOMERCIOPE)

[@FECOMERCIOPE](https://www.instagram.com/FECOMERCIOPE)

[@FECOMERCIOPE](https://twitter.com/FECOMERCIOPE)



Sumário



16



Pelas Ruas Que Andei

Avenida Rui Barbosa: via é famosa por abrigar casarões históricos



28



Capa

Nos últimos anos, o estado vem se tornando um importante polo da animação brasileira



46



Entrevista

Carlos Mario Rodríguez: premiado urbanista traz experiências vividas em Medellín

Fome de Quê

6

A crescente popularidade do sushi fora do Japão

Coluna Econômica

10

Tecnologia, concorrência e redução de custos

Coluna Jurídica

15

A Declaração de Direitos da Liberdade Econômica

Descubra

40

Pernambuco na rota do Natal

Ser Cultural

12

Literatura aquece cadeia produtiva da cultura

Gestão Inovadora

20

Sindicom Jaboatão inova com ações ambientais e econômicas

Deu Certo

50

Voluntariado que transforma





Fome de Quê

Por Victor Borba

ALIMENTO NUTRITIVO E UMA FESTA PARA OS OLHOS

A crescente popularidade do sushi fora do Japão deve-se a várias razões, entre elas o fato das pessoas começarem a ver a alimentação de um modo mais universal, não só pelo paladar, como também, ou mais até, pela sua salubridade. Os tradicionais ingredientes do sushi combinam perfeitamente com a tendência de se reduzir o consumo de carne vermelha e carboidratos. Em outras palavras: os quitutes vistosos e deliciosos, em geral, não são bons para a saúde. Sushi é!

No preparo do sushi, alimentos enlatados ou artificiais são evitados e a variedade de ingredientes é surpreendente e agradável, se não tentadora. À exceção do otoro, que é a parte gorda da barriga do atum, a gordura é praticamente inexistente no sushi. Por outro lado, é rico em proteína e minerais como cálcio, fósforo e ferro. O vinagre, adicionado ao arroz, tem propriedades antibacterianas, previne a fadiga e diminui o risco de arteriosclerose e hipertensão. Os mariscos são conhecidos por suas propriedades rejuvenescedoras, especialmente para a pele. Ou seja: sushi é, realmente, uma comida saudável.

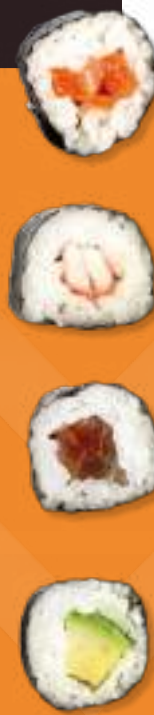


Consumido há anos no sudeste asiático, a mistura de peixe com arroz ganhou nova roupagem por aqui, com outros ingredientes, o que podemos enquadrar na Fusion Food que alguns chamam de técnica e outros, de movimento. É a reinterpretação dos métodos e insumos utilizados na produção de um prato, antes não imaginados. Acredita-se que esse movimento tenha sido alavancado em meados dos anos 70, com a nouvelle cuisine, que visava à transformação de alimentos simples do campo em requintados pratos de uma cozinha contemporânea. Combina técnicas clássicas de uma determinada culinária regional aliadas a alimentos de outra região ou país. Esse novo conceito de gastronomia amplia a criação de novos pratos e colabora ricamente com a valorização regional e estética dos alimentos, pois recria e enriquece uma técnica já utilizada e adiciona novos componentes, com o intuito de fundir sabores e sensações.

Esse estilo tomou conta do mercado de “comida japonesa” no Brasil, pois os brasileiros ainda estão se adaptando ao paladar japonês. Muito cream cheese, frituras, maçaricados, pokes, cheddar, molhos e misturas com o estilo peruano são o que mais encontramos nos “restaurantes japoneses”, no Recife e em todo o Brasil. O excesso de molhos,

creme de queijo e a forma “errada” de se consumir o sushi, tem mascarado o sabor e a qualidade dessa iguaria, que tem todo um ritual e uma maneira específica de comer. No preparo do arroz, por muitas vezes, não respeitam nem o tipo de grão adequado, que é o grão curto, e nem as técnicas. A maioria dos estabelecimentos, por falta de conhecimento ou procurando baixar o custo, prepara errado e sem sabor este ingrediente tão importante. O shari (arroz para sushi) influencia em, pelo menos, 60% do resultado de um bom sushi.

No Japão, existe uma associação que certifica e qualifica profissionais no mundo inteiro, a All Japan Sushi Association(AJSA), ligada ao World Sushi Skills Institute (WSSI). Essa associação tem exercido um papel importante nos países, porque vem ministrando cursos para o aprimoramento de profissionais sobre o verdadeiro sushi tradicional. Também organiza as copas nacionais e a mundial de sushi (World Sushi Cup), por intermédio de seus embaixadores, junto com o chef Hirotoshi Ogawa, diretor-geral do WSSI, único reconhecido pelo governo japonês. Tudo para que a iguaria não perca sua essência e continue sendo a fast food mais saudável.





Um pouco de história

Há séculos, no sudeste asiático, é conhecido o método de se conservar peixes empacotando-os junto com arroz, porque a fermentação do grão produzia ácido lático que azedava o peixe e evitava sua decomposição. Assim, as pessoas podiam comer peixe nos lugares onde não era possível encontrá-lo fresco. Só muito tempo depois, passou-se a comer peixe cru com arroz, previamente fermentado.

Na região do lago Biwa (Japão), há cerca de 1.300 anos, surgiu o FunaZushi, peixe colocado no arroz fermentado, cujo preparo levava de dois meses a mais de um ano. Comia-se apenas o peixe. O que era um gritante desperdício de arroz (além da demora). Por volta do século XV, essa maturação do arroz passou a ser conseguida em menos tempo e ganhou outros ingredientes – gengibre, wasabi e shoyu; o sushi mudou de nome e o arroz passou a ser comido junto com o peixe. Era a época do NareSushi. O vinagre no arroz (para fermentá-lo) veio em meados do século XVII, pelas mãos de um médico chamado Matsumoto Yoshiichi, de Edo (Tóquio). Isso reduziu o tempo de preparo.

O sushi como conhecemos foi finalmente concebido nos primórdios do século XIX e era chamado de Edomae Sushi, ou seja, Sushi da Baía de Edo (Tóquio), pelo fato de os frutos do mar serem ali colhidos. Foi também em Edo que apareceu um homem chamado Hanaya Yohei que teve a ideia de servir peixes (que até então eram conservados em sal ou azedados) fatiados crus sobre bolinhos de arroz. O primeiro quiosque de sushi aberto por ele, no arborizado bairro de Ryogoku, foi um sucesso. ■



Victor Borba – Instrutor de Gastronomia do Centro de Hotelaria e Turismo do Senac-PE



Coluna Econômica

Por Rafael Ramos

TECNOLOGIA, CONCORRÊNCIA E REDUÇÃO DE CUSTOS





Rafael Ramos – Economista da Fecomércio-PE



O processo da tecnologia não é novo e acompanha o ser humano desde as eras mais primitivas, visto que uma das definições da palavra no dicionário é “teoria geral e/ou estudo sistemático sobre técnicas, processos, métodos, meios e instrumentos de um ou mais ofícios ou domínios da atividade humana (p.ex., indústria, ciência etc.)”. Dessa forma, a tecnologia está presente em qualquer processo que melhore uma técnica, seja ele digital ou analógico. O sistema capitalista é um dos grandes incentivadores do contínuo processo de melhoria nas técnicas da produção, já que a transformação dos tipos de produtos ofertados cria valor, e consequentemente aumenta receita e lucro, dando um período de sobrevivência maior para as empresas que investem em pesquisa e desenvolvimento. O fruto dessa corrida empresarial pela maior fatia do mercado atualmente vem gerando um ciclo virtuoso de inovação, no qual tecnologias avançadas modernizam, criam e matam processos de maneira extremamente rápida e dinâmica.

Mas não só os novos produtos vêm ganhando atenção dos empreendedores. Novos modelos de negócios também começam a surgir e a modificar as relações do mercado. Esses novos meios de serviços cortam intermediadores, encurtam a relação entre quem compra e quem vende e forçam o mercado tradicional a entrar na corrida tecnológica. Assim, grandes empresas que detinham a maior

fatia do mercado começam a perder espaço para menores, o que também acaba criando incentivos para a entrada de outros *players*, acelerando a competição no segmento e trazendo benefícios para os consumidores. É importante destacar que às vezes é algo tão novo que a legislação atual não consegue regular, o que reduz mais ainda as barreiras à entrada e também fomenta a ida de novos investidores.

Todo esse processo acaba trazendo inúmeras consequências para o andamento da economia, mas a sinalização que destaco aqui é a de redução de custo para a população. A necessidade de sobrevivência em um mercado de concorrência mundial hoje faz com que os novos entrantes, que não possuem uma marca tradicional e nenhuma fatia do mercado, precisem apresentar um diferencial competitivo, que, na maioria das vezes, é apresentado no preço. Setores como o de transporte, comunicação, finanças, hospedagem, entre outros, estão sendo transformados com novas técnicas de comercialização. É o processo de tecnologia criando valor para as pessoas por meio de serviços baratos e que entregam, no mínimo, o mesmo tipo de serviço ofertado pelas empresas tradicionais.

Dessa forma, não restam dúvidas de que o desenvolvimento social é puxado pela tecnologia, sendo ela o grande meio de transformações econômicas, reduzindo custos com processos mais eficientes ou com a multiplicação de estabelecimentos devido à livre concorrência. ■



Ser Cultural

Por José Manoel Sobrinho

A LITERATURA AQUECE A CADEIA PRODUTIVA DA CULTURA



“A literatura aquece a economia com um expressivo capital de giro e as livrarias se beneficiam da produção contemporânea”

José Manoel Sobrinho

A literatura é a arte da palavra, seja escrita, seja oral. O crescimento dos experimentos literários tem obrigado a escola a rever sua proposta pedagógica. O enfoque da literatura no âmbito da escola tem sido ressignificado. Muito se deve às práticas dos escritores que resolveram garimpar leitores em todas as regiões do Brasil. A cadeia produtiva da literatura em 2019 é bastante diferente de 15 anos atrás, de modo que é uma das linguagens artísticas integrantes da economia criativa que mais crescem e geram resultados. É crescente o número de escritores, poetas, críticos literários que se dedicam inteiramente às experiências com a literatura. Paradoxalmente, há uma redução no número de livrarias, mas isso é motivo para outra conversa. Mesmo em um país com poucos leitores, é possível dizer que é crescente a produção, isso em decorrência das facilidades de publicação, dos suportes on-line, das revistas e espaços que, de algum modo, facilitam o acesso.



Unidade Móvel BiblioSesc



Sesc Ler Surubim



Sesc Ler Belo Jardim



Festival Arte da Palavra



Arte da Palavra

Em Pernambuco, desde 2008, a presença do Serviço Social do Comércio (Sesc) no panorama da literatura é algo que vem merecendo destaque, seja por meio de projetos nacionais, seja com os projetos estaduais. Para se ter uma ideia do nível de investimentos na área, o Sesc Nacional mantém o Arte da Palavra – Rede Sesc de Escritores, Festival Arte da Palavra (Farpa), publicação e distribuição da Revista Palavra, edital do Prêmio Sesc de Literatura, com circulação nacional dos vencedores, a cada ano, além de manter a maior Rede de Bibliotecas Privadas do Brasil, com o Projeto Biblioteca do Sesc XXI. Isso sem falar nas Unidades Móveis BiblioSesc, que circulam por bairros e distritos das cidades. No âmbito da Região Nordeste, o Sesc realiza o Projeto Nordeste das Artes promovendo a sua rede de literatura.

No estado, a ação do Sesc atende diretamente leitores de mais de 30 municípios, inclusive alguns distritos com relevantes trabalhos. Há destaque para os Laboratórios de Autoria Literária, em sete cidades (Recife, Surubim, Garanhuns, Belo Jardim, Arcoverde, Buíque e Bodocó), Projetos Entre Margens e Poesias no Jardim de Ana, em Petrolina. Ainda é responsável pela Mostra Sesc de Literatura Contemporânea no Recife, pelos Núcleos de Estudos Literários, Clubes do Livro em Triunfo, minicursos com vários temas e enfoques, qualificação de espaços para pesquisas em literatura. O fato é que o Sesc Pernambuco atua em muitas e significativas frentes, inclusive com publicações como as produzidas nas unidades do Sesc em Piedade (Jaboatão dos Guararapes), Sesc Santa Rita (Recife) e Sesc Petrolina, por 15 anos seguidos.



XII Bienal Internacional do Livro



XII Bienal Internacional do Livro



XII Bienal Internacional do Livro

Muitos setores de serviços da cadeia produtiva são beneficiados pelas experiências artísticas produzidas por escritores e poetas. A literatura aquece a economia com um expressivo capital de giro, as livrarias se beneficiam da produção contemporânea. A cada dia surgem novos escritores e são elaborados novos processos de produção. Pernambuco é um estado detentor de vários prêmios nacionais, inclusive do Prêmio Sesc, tendo como vencedor o romance de Mário Rodrigues (Garanhuns) *Receita para se fazer um monstro*. A cada ano, novos leitores são estimulados pelas equipes do Sesc espalhadas pelo estado: em Bodocó, o Projeto Zé do Livro, realizado pelo Sesc Ler orienta os alunos da escola, hoje com resultado espetacular, com uma média de dez livros lidos por aluno/ano. Isso é superior a qualquer estatística existente no Brasil.

Integrando outras propostas de trabalho, o Sesc marcou presença, recentemente, com estande e atividades na programação da Bienal Internacional do Livro de Pernambuco e também compõe a grade de programação sediando o Festival Internacional do Livro Infantil de Garanhuns (Filig), no Centro de Produção Cultural, Tecnologia e Negócios do Sesc. O evento é realizado pela Proa Produções, com o tema “Africanidades, um mundo de histórias e memórias”.

É um trabalho que agrega valor à economia do país, diminui desigualdades, inverte a pirâmide social e fortalece o sentimento de pertencimento. O Sesc, ao passo que potencializa saberes, reafirma seu propósito de instituição comprometida com o povo brasileiro em seu tempo e lugar. ■

José Manoel Sobrinho – Gerente de Cultura do Sesc-PE



Thomas Albuquerque – Assessor jurídico da Fecomércio-PE

Coluna Jurídica

Por Thomas Albuquerque

A DECLARAÇÃO DE DIREITOS DA LIBERDADE ECONÔMICA

A Lei nº 13.784/2019, sancionada pelo Presidente Jair Bolsonaro, institui a Declaração de Direitos da Liberdade Econômica, estabelecendo normas de proteção à livre iniciativa e ao livre exercício de atividade econômica.

O seu objetivo principal é a **desburocratização** na abertura e na gestão das empresas, impactando diretamente nas ME e EPP. Ainda não temos certeza do real impacto da lei, porém a expectativa do governo é que as medidas de simplificação contribuam para a geração de milhões de empregos em dez anos, segundo a Secretaria de Política Econômica do Ministério da Economia (SPE/ME).

Destacamos as principais mudanças trazidas pela lei:

a) nas relações de trabalho: a previsão do sistema de ponto por exceção; a dispensa do registro de ponto para empresas com até 20 empregados; o registro do trabalho externo; e a criação da carteira de trabalho digital.

b) nas relações com o Estado: a dispensa de alvarás e licenças nas atividades de baixo risco, como a maioria dos pequenos comércios; presunção da Boa-Fé, que prestigia a autonomia da vontade, restringindo, assim, as possibilidades de intervenção estatal, que somente será possível na existência de norma expressa em contrário; documentos públicos digitalizados com o mesmo valor jurídico e probatório do documento original e a criação do Abuso do Poder Regulatório, para impedir que o Poder Público edite regras que afetem diretamente a liberdade econômica.

c) nas relações entre as partes: os negócios jurídicos empresariais serão objeto de livre estipulação entre as partes, prevalecendo o princípio da intervenção mínima do Estado; a nova lei conceitua e delimita os requisitos que podem levar à desconsideração da personalidade jurídica.

Tomadas em conjunto, as medidas disciplinadas pela Lei da Liberdade Econômica deverão estimular a competição e a produtividade em um rol amplo de atividades, impulsionando o investimento, a produção, o emprego e a renda agregada.

No estado de Pernambuco, onde se destacam a criatividade e o empreendedorismo, acreditamos na forte repercussão positiva da lei, principalmente no Polo de Confecções do Agreste e no Porto Digital. ■

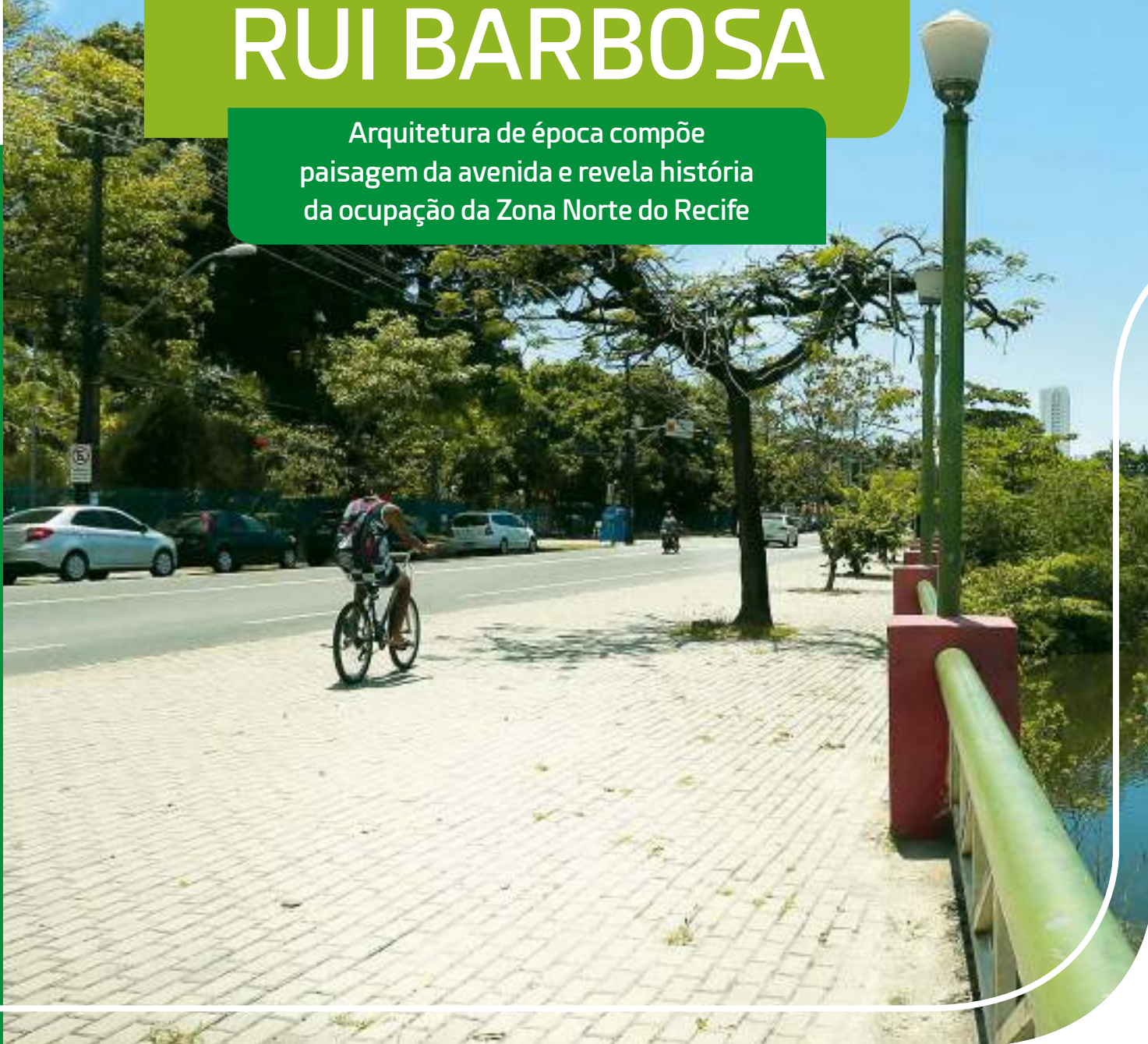


Pelas Ruas
que Andei

Por Ícaro Ferreira

UMA VIAGEM PELA AVENIDA RUI BARBOSA

Arquitetura de época compõe
paisagem da avenida e revela história
da ocupação da Zona Norte do Recife



Palácio São José dos Manguinhos



Uma das maiores riquezas da Rui Barbosa é ela ser um museu a céu aberto de todos os estilos arquitetônicos do século 19

José Luiz Mota Menezes

Chamar o Recife de Veneza Brasileira não é novidade. No imaginário dessa denominação, reside a ideia de que a capital pernambucana foi alicerçada ao redor dos rios Capibaribe e Beberibe. Um dos lugares que efetivamente cresceram acompanhando o curso do Capibaribe é a Avenida Rui Barbosa. Com 2,3 quilômetros de extensão e cortando importantes bairros, como Parnamirim, Jaqueira e Graças, a via é uma das portas de saída da Zona Norte. Contemporaneamente, a avenida é conhecida por suas escolas e pelo trânsito intenso nos horários de pico, mas, para além, abriga uma miscelânea de estilos de época em seu casario e fala muito sobre a história da ocupação da região em que se situa.

Da área onde hoje é localizado o Parque Amorim, partiam dois caminhos: um era direcionado a Dois Irmãos e Apipucos, e o outro seguia para a Igrejinha de Bom Jesus dos Aflitos e o Sítio da Trindade – hoje, respectivamente, são as paralelas Avenida Rui Barbosa e Avenida Conselheiro Rosa e Silva. À época, endinheirados comerciantes e negociantes portugueses, ingleses, alemães e brasileiros viviam no Centro e construíam suntuosas propriedades de luxo no caminho de Dois Irmãos, que margeava o Rio Capibaribe. O fator climático foi um dos principais motivos da escolha – as áreas ribeirinhas tinham mais ventilação e, junto com a arborização, propiciavam um clima ameno e um cenário acolhedor para a moradia e as práticas de veraneio da época, como o banho de rio.

Dessa forma, os casarões e propriedades de luxo foram acompanhando o curso do rio e a avenida ao longo da história. Do bairro de Parnamirim até a Avenida Agamenon Magalhães, nos quase 2,3km de Rui Barbosa, a arquitetura, as formas e os contornos de época chamam a atenção de quem transita, seja de carro ou a pé. “Uma das maiores riquezas da Rui Barbosa é ela ser um museu a céu aberto de todos os estilos arquitetônicos do século 19. É possível encontrar casas ecléticas, neoclássicas, barrocas, góticas”, comenta José Luiz Mota Menezes, arquiteto e presidente benemérito do Instituto Arqueológico, Histórico e Geográfico Pernambucano (IAHGP).

Academia Pernambucana de Letras



Mansão Gibson



Leonardo Dantas



Breno Caique



Estação Ponte D'Uchôa



Museu do Estado de Pernambuco



Próximo ao Parque da Jaqueira, o número 1.596 da Rui Barbosa abriga o antigo casarão do barão Rodrigues Mendes, onde funciona, desde 1966, a Academia Pernambucana de Letras (APL). Datado do século 19 (o ano de construção é incerto), o imóvel em estilo neoclássico foi tombado pelo Iphan em 9 de maio de 1968. Mais à frente, chamam atenção os contornos pontiagudos e a arquitetura de ferro da antiga Estação Ponte D'Uchôa. Da sua construção, em 1865, até o início do século 20, o local servia de parada para um trem apelidado pelos moradores da época de maxambomba (aportuguesamento do inglês *machine bomb*). O comboio, considerado o primeiro trem urbano da América Latina, fazia a ligação entre a longínqua freguesia de Apipucos e o Centro do Recife. Em 1916, os trens foram substituídos pelos bondes elétricos, que eram conhecidos por sua pontualidade britânica.

Seguindo o roteiro da avenida, nem a cerca com plantas altas é capaz de esconder a Mansão Gibson. O imóvel foi construído em 1837 por Henry Gibson, em estilo neogótico (também chamado de neomanuelino). O majestoso prédio impressiona e alimenta o imaginário popular daqueles que por ele passam, por ser mantido fechado a visitas pela família Batista da Silva, moradora do local. Mais à frente, temos o Solar do Barão de Beberibe, que abriga o Museu do Estado de Pernambuco (Mepe) desde 1929. O prédio, tombado este ano pela Fundarpe, conta com um conjunto neoclássico e gótico, o que classifica seu estilo como eclético. “O casarão é um dos maiores atrativos do museu. Como ele fica de frente para a Rui Barbosa, muitos dos visitantes veem o nome do museu e são atraídos para cá”, conta Breno Caique, mediador do Mepe.

No final da avenida, está situado o Palácio Arquiepiscopal, ou Palácio de São José dos Manguinhos. Em seu livro *Arruando pelo Recife*, o historiador Leonardo Dantas define o conjunto como parada obrigatória no roteiro histórico da avenida. “Seguindo o nosso arruar (...) poderemos admirar seculares residências, rodeadas por convidativos pomares e belos exemplares de fundição nas grades de seus portões (...) Nesse trecho, torna-se ponto de visita obrigatória o conjunto formado pela Igreja de São José do Manguinho (1759) e Palácio do Manguinho”. A igreja, inclusive, deu nome à avenida Rui Barbosa. Após ser apenas uma estrada suburbana para as freguesias de Apipucos e Dois Irmãos, em meados do século 19 a via passou a ser chamada Estrada dos Manguinhos. Entre as curiosidades, o conjunto arquitetônico do palácio e da igreja abriga, desde 1917, a residência do arcebispo de Olinda e Recife, e recebeu a ilustre visita do papa João Paulo II em 1980, quando ele por lá pernoitou.



O presente

Atualmente, a Avenida Rui Barbosa é uma das portas de saída da Zona Norte do Recife. De acordo com dados da Autarquia de Trânsito e Transporte Urbano do Recife (CTTU), diariamente trafegam pela avenida cerca de 25 mil veículos. A via também é conhecida como um dos polos educacionais da cidade, por abrigar colégios de grande porte como Damas, São Luís, Agnes e Vera Cruz. Nos horários de pico, mais especificamente pela manhã, e durante o período letivo, a paciência é constantemente requisitada aos motoristas, com congestionamentos que podem chegar a mais de um quilômetro, praticamente metade da extensão da avenida. Entre as medidas tomadas para melhorar a circulação, estão mudanças no trânsito de ruas adjacentes, monitoramento e o uso de artistas e educadores para orientar motoristas.

Quando observamos o perfil socioeconômico dos bairros cortados pela avenida, percebemos que a suntuosidade e as características do passado encontram reflexos no presente.

De acordo com dados do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (Pnud), bairros como Jaqueira e Graças, cortados pela Rui Barbosa, têm Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) acima de 0,95, o que os coloca em linha com os países de maior IDH do mundo. A qualidade de vida reflete-se não apenas nos números, mas nas práticas da avenida. De manhã cedo e nos fins de semana, é possível encontrar praticantes de corrida. Aos domingos, a Ciclofaixa de Turismo e Lazer, projeto da Prefeitura do Recife que convida moradores e turistas a explorarem a cidade de bicicleta, toma conta da via. “Para mim, a Rui Barbosa significa minha casa. É o meu caminho de trabalho, de exercício e de vida. Apesar das facilidades e do clima mais ameno, só sinto falta de uma infraestrutura de trânsito melhor. Já cheguei a passar 40 minutos pra percorrer um trecho de 800 metros, conta Victor Cavalcanti, programador e morador do bairro de Parnamirim há 20 anos. ■

Quem foi Rui Barbosa?

Baiano, nascido em 1849, Ruy Barbosa foi político, diplomata, orador, filólogo e escritor. Foi um dos costuradores da República no Brasil, tendo ocupado o posto de primeiro Ministro da Fazenda em tempos republicanos, já a partir de 1889. Enquanto gestor da economia, foi responsável pela chamada Crise do Encilhamento, caracterizada pelo aumento da emissão de papel-moeda como estímulo de crédito para a industrialização brasileira. A medida ocasionou o surgimento de empresas-fantasma, a desvalorização cambial e o aumento da inflação.



Gestão
Inovadora

Por Juliana Ângela

ALÉM DOS INTERESSES DA CATEGORIA

O Sindicom Jaboatão destaca-se com ações voltadas ao desenvolvimento econômico e ambiental, defendendo os direitos e interesses do comércio e da sociedade





Inovação sempre norteia nossas bandeiras, isso porque somos mais que um sindicato preocupado apenas com a categoria, pois o desenvolvimento econômico, social e ambiental está presente nas nossas ações”

Felipe Freire

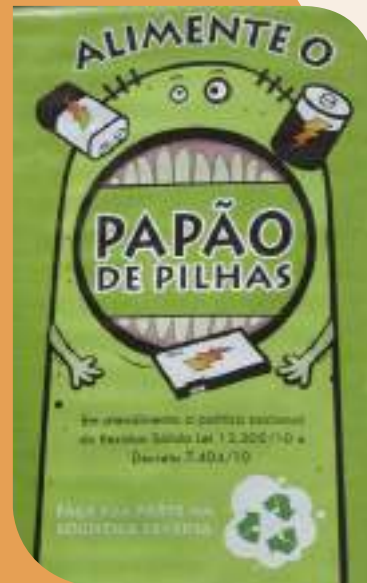


Defender a categoria que representa, buscando interesses de classe, orientando sobre direitos e condições de trabalho. Essas são algumas das funções dos sindicatos, entretanto, iniciativas inovadoras da gestão podem fazer o diferencial para além das funções básicas. É o que acontece com o Sindicato do Comércio do Jaboaão dos Guararapes (Sindicom Jaboaão), uma instituição representativa de sua categoria econômica permanente de empresários que tem ido além de nortear a classe empresarial. Várias iniciativas do Sindicom Jaboaão vêm contribuindo para o desenvolvimento do comércio e da sociedade em geral.

Fundado em 1965, o Sindicom é segmentado pela categoria econômica do Comércio em Geral no município do Jaboaão dos Guararapes, atuando também na categoria de Gêneros Alimentícios, Hipermercados, Supermercados e Similares. Em mais de 50 anos de atuação, o sindicato coleciona conquistas significativas ao representar, no âmbito municipal, os direitos e interesses do comércio. “Está na nossa essência colaborar com os poderes públicos, órgãos técnico e consultivo, no estudo dos problemas relacionados com a categoria, assegurando melhores condições para gerar resultados positivos e desenvolver a sociedade. Nossa atuação vai além de liderar a comunidade

empresarial representada, nossas bandeiras e iniciativas contribuem para o desenvolvimento da cidade”, afirma Felipe Freire, presidente interino do Sindicom Jaboaão.

As bandeiras às quais o presidente se refere são o fortalecimento da representatividade, uma gestão pública eficaz, combate à informalidade e luta pela longevidade das empresas. “Inovação sempre norteia nossas bandeiras, isso porque somos mais que um sindicato preocupado apenas com a categoria, pois o desenvolvimento econômico, social e ambiental está presente nas nossas ações”, complementa Felipe Freire.



Desenvolvimento econômico e preservação ambiental

Entre as ações do Sindicom Jaboatão, está a participação na Rede Estadual de Acompanhamento Legislativo (Realeg-PE), iniciativa pioneira realizada pela Fecomércio-PE que consiste na formação de um grupo de trabalho onde são discutidas propostas legislativas que atingem, direta ou indiretamente, os segmentos empresariais do comércio de bens, serviços e turismo do estado. Dessa forma, o Sindicom participa diretamente do acompanhamento e monitoramento de projetos de lei em defesa da categoria, do comércio e, conseqüentemente, dos consumidores e da sociedade em geral.

Outra iniciativa é o Café com Ideias, rodada de palestras e cursos ofertados pelo Sindicom para o segmento do comércio em geral. “O Café com Ideias consiste em encontros voltados para o comércio, visando capacitar e desenvolver o setor com temáticas atuais e relevantes. São divulgados os temas e, nas reuniões seguintes, os participantes também podem

sugerir assuntos que lhes interessam. O Sindicom organiza e encontra pessoas habilitadas para orientar e transformar esse momento em um grande debate de conhecimento com café e ideias”, explica Felipe Freire.

Além do desenvolvimento econômico, as questões ambientais também são uma preocupação do Sindicom Jaboatão, que, em conjunto com o Sindicato do Comércio Varejista de Gêneros Alimentícios do Recife (Sindvarejista), com o apoio do Senac e do Sesc, lançou em 2018 o Programa Papão de Pilhas. O objetivo é engajar os comerciantes no recolhimento de pilhas e baterias usadas. O recolhimento das pilhas e baterias é feito em unidades do Senac e do Sesc em todo o estado. O material recolhido é encaminhado para a empresa Green Eletron, que se encarrega da reciclagem e do descarte adequado do que não pode ser reutilizado. Por meio do programa, os componentes químicos das pilhas e baterias voltam à cadeia

produtiva como matéria-prima para a confecção de um novo produto, evitando a contaminação do meio ambiente por metais pesados, altamente nocivos à saúde humana.

O Papão de Pilhas é resultado do termo de compromisso assinado pelos sindicatos, pelo Senac, pelo Sesc, pela Secretaria de Meio Ambiente e Sustentabilidade (Semas) de Pernambuco e pela Associação Brasileira da Indústria Elétrica e Eletrônica (Abinee). Pernambuco é o primeiro estado brasileiro a assinar um termo de compromisso para implantação de logística reversa desses materiais. O termo de compromisso é fruto do trabalho de dois anos de articulação, liderado pela Assessoria Legislativa da Fecomércio-PE. A necessidade surgiu porque o Sindicom e o Sindvarejista já realizavam, há dez anos, a coleta de pilhas e baterias portáteis e necessitavam de um novo parceiro que pudesse reciclá-las.



Sindicom Jaboatão
leva o Prêmio Destaque
Sindical em 2016



Sindicom Jaboatão
recebe menção honrosa
no Ciclo Segs 2018

O Sindicom Jaboatão também participa do Sistema de Excelência em Gestão Sindical (Segs), programa da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) que incentiva o desenvolvimento da excelência na gestão dos sindicatos filiados às federações. Em 2016, ganhou o Prêmio Destaque Sindical do Ciclo Segs e, em 2018, a menção honrosa.

A serviço dos comerciantes

Os interesses da categoria também são defendidos pelo Sindicom por meio dos serviços que oferece, como a realização da Convenção Coletiva de Trabalho (CCT). A CCT é um documento anual que rege o comércio e seus acordos junto ao sindicato laboral do comerciário. Nesse documento há negociações de salários, de aberturas de feriado, definições a respeito de quando é possível e o que é preciso fazer para abrir o comércio nos feriados, benefícios ofertados aos funcionários, entre outros assuntos.

O Sindicom Jaboatão também oferece emissão ou renovação do Certificado Digital com atendimento nas segundas, quartas, quintas e sextas-feiras,

sempre das 8h às 17h. Esse serviço também é ofertado pelo sindicato em ações itinerantes como um estande que funcionou durante os meses de outubro e novembro no Shopping Guararapes em parceria com a Fecomércio-PE.

Outra facilidade oferecida pelo Sindicom é o Espaço do Comerciante, um auditório com capacidade para 30 pessoas disponibilizado para seus representados no comércio de Jaboatão. Funciona de segunda à sexta-feira, das 8h às 18h, mediante solicitação prévia. O Sindicom também realiza agendamento nas empresas para emissão das carteiras do Sesc para funcionários. ■



O Sindicom Jaboatão
fica na Rua Santo Elias,
Lojas 8,11,12,13 – Prazeres –
Jaboatão dos Guararapes
Telefones: 3481-0631/3377-9160
www.sindicomjaboatao.com.br



Conjuntura

Por Marina Varela

DEBATES QUE RENOVAM O MERCADO

Mais de 10 mil
pessoas já
participaram
dos fóruns
promovidos pela
Fecomércio-PE
e parceiros

Debates atuais com informações relevantes ao setor de comércio, serviço e turismo de Pernambuco. Essa é a proposta do Fórum de Debates realizado pelo Instituto Fecomércio-PE, Sebrae-PE e sindicatos filiados à Federação. Com sete anos de história, os debates configuram-se como grandes difusores de conhecimento empresarial e mercadológico para a Região Metropolitana do Recife e o interior do estado. Desde 2012, cerca de 10 mil pessoas já participaram dos fóruns, entre empresários, profissionais de diversas áreas e interessados no setor.

Inovação no varejo, potencialidades turísticas e novidades no mercado de consumo foram algumas das temáticas já abordadas nos debates. Ao todo, o Fórum já aconteceu em 22 cidades do estado, mas o impacto regional vai além desse número.

“O projeto Fórum de Debates vem buscando a interiorização de suas ações, contribuindo, assim, para o aprimoramento dos novos empreendimentos e aumentando a competitividade dos comércios já instalados. Fixamos cidades polos para sediarem um evento e mobilizamos o entorno para que mais municípios tenham acesso. Esse transbordamento é ainda maior quando uma edição acontece no interior do estado”, explica a diretora executiva do Instituto Fecomércio-PE, Brena Castelo Branco.



Para compartilhar cases de sucesso

Os debates sempre contam com a participação de palestrantes de renome e ainda trazem casos de destaque, como o projeto do empresário arcoverdense Jaime Espósito. Com 11 anos de experiência de mercado no setor de óticas, Jaime aperfeiçoou o conceito de economia compartilhada no Sertão de Pernambuco com a Iglassclub, um clube de assinatura de óculos de sol de atuação nacional. “Inovar no mercado muitas vezes é sair do conforto e analisar novas possibilidades. E isso não é tarefa só dos grandes comerciantes. O estigma do pequeno empreendedor que não pode arriscar precisa ser derrubado”, reforça Jaime.



Inovar no mercado muitas vezes é sair do conforto e analisar novas possibilidades”

Jaime Espósito

De acordo com o empresário, as lojas físicas não devem ser esquecidas e, no caso da Iglassclub, servem como um ponto de mostruário e troca de produtos. A evolução, nesse caso, é adicionar ao comércio o digital, pois esses espaços virtuais não são novos e devem ser aproveitados e aprimorados.

“É possível criar um bom e vantajoso negócio com iniciativa, estudo de mercado e uma mentalidade de inovação”, completa. Esse tipo de e-commerce dialoga muito bem com os novos usuários da web, que estão superconectados e informados.



O novo consumidor

Na última edição do Fórum de Debates, realizado em novembro em Triunfo, o consultor empresarial Adalberto Souza destacou que o empresário precisa estar pronto para receber os chamados *smart shoppers*, que são consumidores que investem tempo e esforço na busca de promoções e preços mais vantajosos. Eles também decidem sua compra fora do contexto da publicidade tradicional. “No novo ciclo de compra, o cliente sempre vai procurar primeiro um site na web, para informações sobre o produto ou serviço, e depois ele vai procurar quem está usando a marca, valorizando bastante as opiniões desses influenciadores. Conhecer o mercado e o cliente é

a grande vantagem para os proprietários de lojas”, comenta Adalberto.

O consultor esteve presente, juntamente com os jornalistas Bianka Carvalho, Bruno Grubert e Danilo César, no Fórum de Debates: A Nova Era da Comunicação. Realizado em Triunfo, no Sertão de Pernambuco, esse debate enfocou a comunicação empresarial. A edição, que passou pelas cidades de Vitória de Santo Antão, Goiana e Palmares, envolve o público presente com palestras dinâmicas e colaborativas. “O empresário, que antes tinha como essência na sua atividade a comercialização, percebe



O empresário, que antes tinha como essência na sua atividade a comercialização, percebe atualmente que o cenário não está mais assim. Os espaços digitais têm força de destaque no mercado atual

Adalberto Souza

atualmente que o cenário não está mais assim. Os espaços digitais têm força de destaque no mercado atual”, conclui Adalberto.

E é pensando nisso que o Instituto Fecomércio planeja as próximas edições do Fórum de Debates. Por ser um universo sem barreiras, os comércios desenvolvidos ou aprimorados na web possuem uma abrangência maior que a de uma loja física. “Focamos na disseminação de informações que contribuam com a modernização dos negócios e possibilitem aos empresários conhecer novas tendências e tecnologias que estão à disposição”, ressalta a diretora executiva do Instituto Fecomércio-PE, Brena Castelo Branco.



Turismo capacitado

Além dos fóruns de debates, o Instituto Fecomércio-PE, em parceria com o Sebrae-PE, investe em capacitações em diversas áreas. Os cursos são uma alternativa para se destacar no mercado de trabalho, impulsionados pela gradual retomada da empregabilidade no comércio e crescente competitividade do mercado de trabalho. O setor do turismo, por exemplo, já faturou R\$20,4 bilhões no país em julho de 2019, segundo dados da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC).

“O crescimento do faturamento mensal no país está em sintonia com o momento do setor em Pernambuco. Como o estado está com um nível de empregabilidade baixo, os cursos oferecem especializações para esses profissionais fazerem a diferença no mercado de trabalho”, explica a diretora executiva do Instituto Fecomércio-PE, Brena Castelo Branco.



Até dezembro, as capacitações em destaque são voltadas à gestão e ao aperfeiçoamento no turismo. São cursos de camareira, aperfeiçoamento para garçom, manutenção de piscina, gestão de vendas, gestão de pessoas, manipulador de alimentos, atendimento ao cliente e liderança coach. Os cursos acontecem no Recife, em Gravatá e em Porto de Galinhas e são para os profissionais que querem se especializar e para quem está querendo entrar no segmento. As inscrições são feitas na ABIH, parceira na realização das capacitações juntamente com a Fecomércio e a Abrasel, pelos telefones (81) 3465-7903 e (81) 98599-3220. ■



Como o estado está com um nível de empregabilidade baixo, os cursos oferecem especializações para esses profissionais fazerem a diferença no mercado de trabalho”

Brena Castelo Branco



Capa

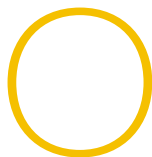
Por Pedro Maximino

PERNAMBUCO

Animado



Nos últimos anos, o estado vem se tornando um importante polo da animação brasileira



cinema, que é a arte das imagens em movimento, existe há pouco mais de 120 anos.

A história marca 1895 como o ano de nascimento do cinema, por ter sido quando os irmãos franceses Auguste e Louis Lumière realizaram as primeiras exibições públicas de imagens filmadas. Acontece que, quando se fala em animação, as tentativas de simular o movimento de imagens estáticas são muito mais antigas. Um exemplo curioso é um vaso de cerâmica encontrado no Irã, datado de 5.200 anos atrás, que contém ilustrações sequenciais de uma cabra dando um salto para tentar morder uma árvore. Há ainda os *flip books*, livros ilustrados que criam a ilusão de movimento quando as páginas são passadas rapidamente, criados em 1868.

Da mesma maneira que as origens da animação podem passar despercebidas pelo público em geral, é normal que muita gente também não saiba que, atualmente, Pernambuco pode ser classificado como um importante produtor e exportador de produções animadas. Se antes era necessário recorrer a produtos estrangeiros para ter acesso a animações infantis de qualidade, hoje em dia é possível assistir

a séries ou vídeos animados feitos com DNA local. São obras que, energizadas pela força criativa tão particular do povo pernambucano, vêm ganhando público e reconhecimento dentro e fora do Brasil. Ao que tudo indica, esse é apenas o começo.

A profissionalização do setor audiovisual em Pernambuco ainda é um fenômeno relativamente recente quando comparado ao desenvolvimento observado nas regiões Sul e Sudeste e também em outros lugares do mundo, o que torna ainda mais impressionante o rápido desenvolvimento da área no estado. Esse é o caso de Ulisses Brandão, que se formou em jornalismo e trabalhava numa emissora de TV antes de se dedicar integralmente à Viu Cine, produtora da qual é sócio. Fundada em 2012, a empresa de conteúdo audiovisual já surgiu com o objetivo de desenvolver projetos de animação, mas, por conta das dificuldades que o mercado apresentava na época, levou um certo tempo até que os desenhos animados se tornassem de fato o foco do trabalho da produtora.



Ulisses Brandão





“No começo nós produzíamos muitas coisas, como vídeos de casamento e documentários. Mas, por mais que nossos projetos iniciais não fossem diretamente relacionados com animação, nós sempre tentávamos inserir elementos animados neles. É algo que está conosco desde o início, desde antes da Viú Cine existir”, explica Ulisses.

O primeiro projeto 100% animado desenvolvido pela produtora de Ulisses foi uma série de TV chamada A Turma do Zé Alegria. Composta por 13 episódios, a produção conta a história de um menino chamado Zé Alegria, que vive num sítio, onde passa por várias aventuras e aprende importantes lições culturais e educativas. A série começou como projeto aprovado pelo edital Funcultura 2013/2014 e foi exibida na TVU Recife.

A partir da expertise adquirida com a produção de A Turma do Zé Alegria, a Viú Cine ousou alçar voos mais altos. Foi então que começou o desenvolvimento de Além da Lenda, uma série animada criada com o objetivo de trazer as lendas brasileiras para os dias de hoje. Na história,

personagens folclóricos como Curupira, Cuca, Iara e Comadre Fulozinha precisam lidar com uma crise existencial por estarem caindo no esquecimento popular. Para tentar remediar a situação, eles se unem para fazer terapia em grupo, e o resultado é um conjunto de situações bem-humoradas e de aventuras que funcionam como uma maneira de tornar esses personagens novamente em algo que chame a atenção das crianças. De acordo com Ulisses, grande parte dos produtos audiovisuais que abordam criaturas folclóricas o fazem de maneira muito similar, então ele sabia que precisava ter um diferencial para que a proposta do projeto saísse do papel.

“Quando vemos histórias baseadas em lendas, o que normalmente acontece é que os roteiros têm sempre os personagens humanos como principal ponto de vista. Então, o que fizemos foi inverter essa lógica, mudar o foco narrativo. Em nossa série, as lendas são os personagens

protagonistas. Temos como ponto de vista essas figuras lendárias e, a partir disso, enxergamos como elas veem o mundo e os outros seres ao redor delas, incluindo os humanos”, diz Ulisses. Em agosto do ano passado, houve o lançamento do livro ilustrado do Além da Lenda e, na XII Bienal Internacional do Livro de Pernambuco ocorreu o lançamento da coleção de quatro livros baseados na série animada. Os títulos reúnem diferentes histórias com personagens do folclore brasileiro como Curupira, Comadre Fulozinha, Bicho-Papão e Cabra Cabriola.

Hoje, Além da Lenda é o carro-chefe da produtora. Outro projeto é Pedrinho e a Chuteira da Sorte, baseado no livro de mesmo nome escrito pelo jornalista Marcelo Cavalcante. A história acompanha um menino de 11 anos que sonha ser jogador de futebol e foi adaptada num média-metragem de 34 minutos que chegou a ser exibido na TV aberta. Agora, há planos para fazer um filme de longa-metragem baseado no personagem.

Também localizada no Recife, outra produtora de animação que vem se destacando dentro e fora de Pernambuco é a Mr. Plot, responsável pela criação do Mundo Bitá. Quem convive com crianças pequenas deve conhecer o personagem rechonchudo de bigode laranja e cartola que canta músicas sobre personagens de circo, animais, natureza, família, cores, alfabeto e outros temas que circulam no universo infantil. O personagem tem suas origens num projeto que os sócios tinham em outra empresa, antes do início da Mr. Plot. “Bitá surgiu como um projeto da empresa de tecnologia que nós tínhamos na época. A ideia era criar uma série de e-books com o personagem e disponibilizar esse material em plataformas móveis”, conta Enio Porto, que é sócio da Mr. Plot em conjunto com Felipe Almeida, Chaps Melo e João Henrique. A ideia inicial dos e-books não foi para frente, pois, segundo Enio, o modelo de negócios não funcionava. Mas a equipe

gostou do personagem e decidiu apostar numa alternativa: utilizar Bitá para criar vídeos para o público infantil. A iniciativa deu tão certo que os sócios deixaram de lado a empresa de tecnologia para se dedicar integralmente ao Mundo Bitá. Assim nasceu a Mr. Plot, em 2013, dois anos depois da criação de Bitá.

Atualmente, a maior parte do público do Mundo Bitá acompanha o personagem e seus amigos pelo canal no YouTube, que possui 2,5 milhões de inscritos e mais de um bilhão de visualizações. Os vídeos da produtora também estão disponíveis em outras plataformas como Net Now, Netflix e Amazon Prime Video, enquanto as músicas estão disponíveis em serviços de streaming de música como Spotify e Deezer. O negócio, que começou com um investimento de R\$ 200 mil, hoje fatura mais de R\$ 3 milhões anualmente e continua crescendo. A animação

ganhou cliques com a participação de cantores famosos, como Ivete Sangalo, Alceu Valença e Milton Nascimento, e já ultrapassou as fronteiras brasileiras, estando disponível em espanhol e também em português de Portugal.

Bitá e seus amigos saíram do universo das telas. Diversas cidades brasileiras recebem as peças de teatro e os shows protagonizados pelos personagens da Mr. Plot. “As apresentações do Mundo Bitá são feitas por empresas associadas, mas sempre são projetos que têm a nossa aprovação e envolvimento de alguma forma”, detalha Enio. “A peça de teatro teve o roteiro escrito por uma produtora teatral de Curitiba e foi aprovado por nós antes de entrar em produção.” Além do musical teatral, a Mr. Plot conta também com shows realizados nas regiões Norte, Nordeste, Centro-Oeste e Sul com quatro produtoras de eventos parceiras.



Bom momento

A relação de Pernambuco com o audiovisual vem de muito tempo. Mais precisamente, desde o começo da década de 1920, quando houve a chegada ao estado dos primeiros equipamentos capazes de filmar e também de exibir filmes. O audiovisual em Pernambuco, embora tenha passado por diversas fases ao longo dos seus quase cem anos de história, nunca teve tanto reconhecimento e volume de produção quanto no momento atual.

A produção audiovisual como um todo se encaixa no mercado da economia criativa, conceito que pode ser definido como o conjunto de negócios baseados no capital intelectual, cultural e também na criatividade, cujo resultado gera valor econômico. Um mapeamento conduzido pela Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (Firjan) apontou que a economia criativa movimentou cerca de R\$ 171,5 milhões apenas no Brasil. Somente em 2017, o “PIB Criativo” representou 2,61% de toda a riqueza produzida em solo

nacional e foram registrados em torno de 800 mil trabalhadores formais atuando na área.

Para Enio Porto, da Mr. Plot, o bom momento vivido por Pernambuco no setor audiovisual (o que inclui a animação) acompanha o que vem acontecendo com a indústria de maneira geral em todo o Brasil. “Uma carência que a gente tinha aqui no estado era de profissionais para trabalhar com animação. Como aqui não tinha mercado, o que acontecia era que as pessoas iam procurar emprego na área no Sul, no Sudeste. Esse crescimento possibilitou a gente trazer esse pessoal de volta para Pernambuco. Outro fator importante foi o aumento da oferta de cursos específicos de animação, o que funcionou para ampliar e qualificar a mão de obra local”, comenta o produtor.

Ulisses Brandão, da Viu Cine, reconhece o importante papel que as políticas públicas de fomento tiveram e ainda têm quando o assunto é estimular a produção

local. “Animação é uma arte cara, que exige muitos recursos. É por isso que durante muito tempo era algo mais restrito a São Paulo e Rio de Janeiro. Incentivos públicos, como os da Ancine (Agência Nacional do Cinema), por exemplo, possibilitam que a técnica seja aprimorada e que mais produtos de qualidade sejam desenvolvidos”, afirma.

E, além de estimular a economia e promover a qualificação de novas funções necessárias ao mercado de trabalho, os investimentos em animação ainda funcionam como uma maneira de valorizar e promover a nossa cultura para mais pessoas e lugares. “Tudo o que fazemos carrega nosso DNA pernambucano”, diz Ulisses. “Nossas produções carregam muito das nossas próprias características. Então, como somos pernambucanos, passamos muito disso para as animações. Até mesmo quando o projeto não é necessariamente sobre a cultura local, acaba entrando alguma coisa.”





O que vem por aí

A história do audiovisual em Pernambuco é composta por ciclos. Esses ciclos são marcados por uma intensa quantidade de produções locais que são feitas de maneira consecutiva ou simultânea. O Ciclo do Recife foi o primeiro deles, tendo iniciado no começo da década de 1920 e durado até meados dos anos 1930. Após um período de escassez, em 1973 surgiu o Ciclo do Super-8, formado por entusiastas do audiovisual que tomaram proveito de um formato de película (o Super-8) voltado para uso caseiro e começaram a fazer filmes de curta-metragem. Pouco mais de dez anos depois, mais um período de pouquíssimas produções locais. A situação só veio a mudar nos anos 1990 com o fim da Era Collor e o início do período conhecido como a Retomada. Hoje, acadêmicos do cinema consideram que estamos passando por um período chamado de Pós-Retomada, que já é considerado o ciclo mais longo de produção audiovisual na história de Pernambuco.

E, se depender dos nossos produtores audiovisuais de animação, o atual ciclo ainda vai render muito. O Mundo Bitá, por exemplo, vai para além das músicas, abraçando a produção serializada de conteúdo. “Vai ser algo tipo Peppa Pig”, adianta Enio. “O que produzimos hoje são vídeos musicais animados. Queremos criar esse novo produto, que é uma série de animação com roteiro, com diálogos.” Os primeiros episódios estão em fase de desenvolvimento e a Mr. Plot está no processo de levantar capital para viabilizar o projeto financeiramente. “Tem que ser um planejamento de longo prazo, porque cada temporada tem mais ou menos 52 episódios. É algo que exige cuidado para que possa durar.” Os pequenos fãs do Mundo Bitá tradicional não precisam se preocupar: as músicas não vão embora, pois o novo projeto virá para somar ao conteúdo já existente.





A Viu Cine também segue a todo vapor no desenvolvimento de novos projetos. Além da Lenda, depois de causar impacto em forma de série de TV e também como livro, vai ganhar as telas do cinema em agosto do ano que vem. São cerca de 50 pessoas trabalhando naquele que será o primeiro filme de longa-metragem animado produzido em Pernambuco. Um dos projetos novos do estúdio é Iuri Udi, que se passa num mundo em que coelhos alienígenas invadem a Terra para transformar tudo

numa grande plantação de cenouras. É nesse cenário que Iuri, um menino de criatividade aguçada, se une a uma tartaruga alienígena chamada Udi, um ser de muita sabedoria e habilidades no kung fu, para impedir os planos dos invasores. O projeto chegou a vencer um concurso de criação de personagens e a Viu Cine já fechou parceria com um grande canal de animação para a exibição do desenho. “Essa é uma série mais voltada para ensinar ciência às crianças. Será uma mistura de ciência e aventuras”,

conta Ulisses. Iuri Udi terá como público-alvo crianças de 8 a 12 anos e a expectativa é que a série estreie em 2021 ou 2022. Ainda no caminho da diversificação de projetos, a Viu Cine prepara a primeira série da equipe voltada para o público pré-escolar, ou seja, para crianças entre 0 e 5 anos. Intitulada Zoopedia e feita em 3D, a animação tem um caráter educativo e vai ensinar aos pequenos espectadores sobre elementos da fauna e da flora brasileiras.

Aliás, a vontade de continuar fazendo animação é tanta que os produtores conseguem inseri-la até em filmes com personagens de carne e osso (chamados de *live action* no jargão da indústria). É o caso de Recife Assombrado, longa-metragem que tem a Viu Cine como estúdio produtor. “O filme tem algumas cenas de animação no meio, umas transições animadas”, adianta Ulisses, que, além de produtor, também é corroteirista do projeto.

“É interessante por ser algo com uma estética bem diferente do que estamos acostumados a fazer. É algo mais preto e branco, animação tradicional, mais adulto. Está ficando bacana.” O filme estreou no dia 21 de novembro nos cinemas. Seja no celular, tablet, TV ou tela de cinema, as animações feitas em Pernambuco estão em todo lugar. E o público não para de pedir mais. ■



IDIOMAS 2020.1



**Aulas para jovens,
adultos e crianças.**

Nossos Diferenciais

- ✓ **Maior** carga horária
Turmas com aulas todos os dias,
três vezes por semana ou aos sábados.
- ✓ **Diversos horários:** manhã, tarde e noite
Horários durante a semana: 7h30 às 9h30;
9h30 às 11h30; 13h às 15h; 15h às 17h;
18h às 20h ou 20h às 22h. A os sábados:
8h às 12h; 9h às 12h ou 13h às 17h.

Matrículas em Novembro

A partir de novembro, inscreva-se nos cursos de inglês, francês, espanhol, alemão, italiano e libras. Se você possui conhecimento prévio nesses idiomas, entre em contato conosco para agendar seu teste de nivelamento.



/senacpe

CONFIRA OS CURSOS* OFERECIDOS NA UNIDADE MAIS PRÓXIMA DE VOCÊ.

- ✓ **Melhor** custo-benefício
Consulte nossos parcelamentos
no cartão de crédito.
- ✓ **Cursos para adultos** e crianças
A partir de 8 anos de idade.

Informações Ligue para

Recife 0800 081 1688
Caruaru 81 3727.8259
Garanhuns 87 3764.2703
Paulista 81 3372.8250
Petrolina 87 3983.7602



www.pe.senac.br

* A grade de cursos e horários podem variar de acordo com a unidade. Para mais informações, acesse www.pe.senac.br.



Em Foco

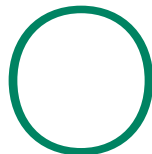
Por Ananda Cavalcanti

USO DE SACOLAS PLÁSTICAS EM PAUTA NO RECIFE

De acordo com a Associação Brasileira de Supermercados (Abras), o consumo de sacolas plásticas tradicionais chega a 12 bilhões de unidades por ano. Aproximadamente 9,7% de todo o lixo do país é composto por esse produto, segundo dados do Instituto Akatu, ONG sem fins lucrativos que trabalha a favor da conscientização e mobilização da sociedade para o consumo consciente e a transição para estilos sustentáveis de vida.

Outro aspecto que agrava a situação é o descarte incorreto do material. No Brasil, por hora, são distribuídas 1,5 milhão de sacolas plásticas. Por ano, o número cresce para a marca de 13 milhões. Noventa por cento de toda a produção desse utensílio não é reciclável e ele termina sendo utilizado uma única vez, levando cerca de 400 anos para se decompor.

Projeto de Lei Ordinária visa incentivar mudança no comportamento dos consumidores em relação ao consumo excessivo



O consumo excessivo das sacolas plásticas é um dos grandes causadores da degradação

ambiental que o mundo vem enfrentando atualmente.

Produzida a partir de petróleo ou gás natural, ambos recursos não renováveis, esse item, ainda gratuito nos supermercados da capital de Pernambuco, garante praticidade, mas tem um alto custo ecossistêmico. Além de poluir o meio ambiente após seu descarte, sua produção libera resíduos nos esgotos e redes pluviais, além da emissão de gases tóxicos.



A ideia é chamar atenção para o consumo consciente. Queremos causar uma mudança de comportamento nos indivíduos”

Samuel Salazar



São muitos os impactos causados devido à presença de plásticos no meio ambiente. A adversidade se torna um obstáculo que dificulta o desenvolvimento econômico. No ambiente marinho, por exemplo, milhões de animais são mortos por material plástico todos os anos. Estima-se que quase 700 espécies, incluindo as ameaçadas de extinção, foram afetadas pelo produto.

Os números alarmantes embasam a justificativa do Projeto de Lei Ordinária (PLO) nº 158/2019, de autoria do vereador Samuel Salazar, que dispõe sobre a proibição da distribuição gratuita de sacolas plásticas aos consumidores nos estabelecimentos comerciais do Recife. O vereador destaca que o projeto não foca em banir o plástico e, sim, em alertar a população para o

uso desmoderado e suas consequências. “A ideia é chamar atenção para o consumo consciente. Queremos causar uma mudança de comportamento nos indivíduos. Acreditamos que a discussão contribui para que os recifenses assumam um compromisso voluntário de responsabilidade ambiental”, comenta.

A temática já é debatida em outras cidades e municípios brasileiros, como por exemplo Rio de Janeiro (RJ), São Paulo (SP) e Belo Horizonte (MG). Para discutir o assunto no Recife, foi realizada uma audiência pública no mês de setembro com a participação de representantes do governo estadual, ONGs ambientalistas e colaboradores de sindicatos do comércio de Pernambuco.

A Fecomércio-PE estava presente apoiando o projeto e, durante a audiência, reforçou seu posicionamento favorável ao texto substitutivo, cujo conteúdo foi atendido anteriormente pelo autor do PLO. A princípio, a proposta apresentada pelo vereador se referia à proibição da distribuição e venda das sacolas plásticas. “Sugerimos alguns pontos relevantes para o texto inicial. Pode ser destacado que levamos em consideração a realidade da cidade do Recife. Faz parte de uma cultura o uso das sacolas plásticas. Não utilizamos apenas para recolher os produtos comprados”, comenta César Souza, assessor legislativo da Fecomércio.



César Souza

Além disso, o representante da Federação deu ênfase à importância de incluir os agentes da sociedade na discussão da pauta. “A lei que institui a política nacional de resíduos sólidos prevê que o método correto de devolução do produto para a natureza precisa ser feito de forma conjunta. Isso envolve o empresariado, o poder público e, principalmente, o consumidor”, declara.

Além da Fecomércio, o Sindvarejista comenta sobre a possível aprovação do PLO. “O projeto de lei é mais uma ferramenta a ser utilizada. Todavia é importante ressaltar que isto deve ser implementado gradativamente junto aos empresários e a sociedade em geral”, afirma José Lourenço, presidente do Sindvarejista. O sindicato defende que uma iniciativa unilateral pelo poder estatal, que pretende alterar um



José Lourenço

comportamento social existente há mais de duas décadas pode causar um efeito reverso se não for bem implementada.

Uma alternativa muito desenvolvida para esse problema é o uso de sacolas retornáveis, também conhecidas como *ecobags*. Essas são fabricadas com produtos químicos que não agredem o meio ambiente, consomem menos energia na produção, além de apresentar resistência, um design moderno e, igualmente, oferecer praticidade.

Renata Campelo, bióloga e representante do Projeto Recife Sem Plástico, associação civil sem fins lucrativos fundada em julho de 2018, chama atenção para os principais passos para redução do consumo excessivo. “Primeiramente é repensar os nossos hábitos, ou seja, se perguntar o quanto as atitudes impactam no meio ambiente.



Renata Campelo

O segundo é reduzir. Refletir sobre o que está comprando e se realmente aquilo é necessário. Em terceiro, fica o ato de recusar tudo o que não é reciclável”, comenta a ativista. “O quarto passo é o de reutilizar. Quando agimos dessa forma, ampliamos a vida útil de um produto e economizamos na extração de matérias-primas virgens. Por último, reciclar. A reciclagem é um componente importante na gestão dos resíduos sólidos”, conclui.

De acordo com Renata, o projeto de lei é uma forma de controlar a poluição plástica e o impacto desta sobre o meio ambiente. Além disso, a implementação desta lei coloca o Recife em um cenário internacional de esforços de redução do consumo de sacolas plásticas e reforça o compromisso da cidade com a Agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável. ■

NATAL TRIUNFO

7.dez.19 a 6.jan.20

Arte
Cultura
Festa
Encontro
Convivência
Sertão

Secretaria de
Turismo e Lazer



GOVERNO DO ESTADO
PERNAMBUCO
MAIS TRABALHO. MAIS FUTURO.



TRIUNFO
CADA VEZ MELHOR



Fecomércio PE
Sesc | Senac
Instituto Fecomércio



Programação completa
no site sescpe.org.br

#euValorizo



@prefeituradetriunfo /prefeituramunicipaldetriunfo

@sescpe /sescpe /sescpernambuco

Informações: Hotel Sesc Triunfo - (87) 3846.2800
R. Antônio Henrique da Silva, s/nº, São Cristóvão



A Magia do Natal em Garanhuns | Foto: Daniela Batista



Abertura da programação de Natal e Réveillon do Recife | Foto: Wesley



Descubra

Por Isabela Caldas

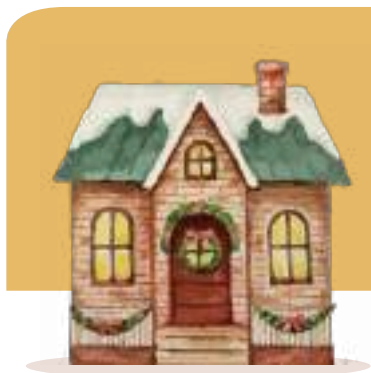
NA ROTA DO NATAL



Essa história começa há mais de 7 mil anos, quando as primeiras civilizações celebravam, no final de dezembro, o solstício de inverno, que no hemisfério norte é marcado pela noite mais longa do ano. Nesse tempo, em que os homens estavam começando a dominar a agricultura, a chegada dos dias mais longos significava boas colheitas no ano seguinte, então, havia muitos motivos para comemorar e as festas podiam durar dias. Milhares de anos mais tarde, a data ganhava um motivo especial para comemoração. O nascimento de Jesus Cristo, o filho de Deus, segundo a Igreja Católica, acabou se tornando a mais importante festividade do mundo ocidental.

Com o tempo, outros elementos foram incorporados à festa natalina, como uma das figuras mais características: o Papai Noel. A história do bom velhinho é inspirada na lenda de São Nicolau, um bispo turco que viveu no século 4 e presenteava as crianças no mês do seu aniversário, dezembro. Mas foi nos Estados Unidos que a imagem daquele bom velhinho barbudo, vestindo trajes vermelhos de frio ficou popularizada, após ser representado na revista americana *Harpers Weekly*, no século 19. E, até hoje, o país é referência em decoração quando o assunto é Natal. Em Pernambuco, várias cidades ganham um charme todo especial e usam a data para espalhar magia e atrair turistas.

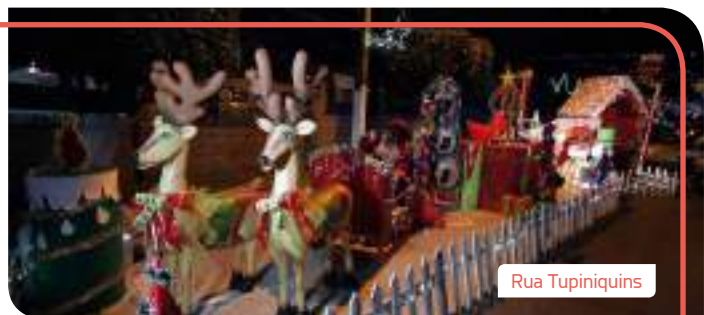
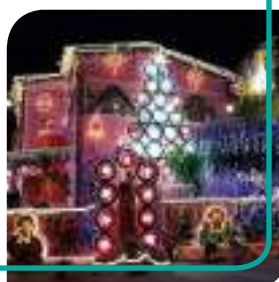




Abertura da programação de Natal e Réveillon do Recife | Foto: Wesley Almeida



Severino Queiroga



Rua Tupiniquins



Recife: as casas mais bonitas do Natal

Mas não é preciso ir tão longe para admirar e curtir a magia das festas natalinas. No bairro da Linha do Tiro, Zona Norte do Recife, o artista plástico e decorador Severino Queiroga transforma sua casa num verdadeiro ponto turístico durante o período. Luzes, Papai Noel, renas, trenó e até neve falsa fazem parte do cenário criado pelo artista. O empenho é tanto que a casa já é bicampeã do concurso “Eu Amo o Natal”, que é promovido pela Prefeitura do Recife e premia as casas e ruas mais bem decoradas.

O gosto pela decoração vem desde pequenininho, quando Severino via o pai enfeitar a casa toda para a festa de Natal. “A casa que eu decoro é onde eu nasci. E esse tempo todinho eu cresci ali, vendo meu pai decorar. E até hoje eu amo minha casa, decoro como eu quero, e não é só para o Natal, também faço São João, Carnaval... eu vivo de cultura, minha vida é a arte”, destaca Severino. Os preparativos para época natalina começam desde outubro e Queiroga garante que cria todos os itens da decoração, sempre feita com materiais reciclados. “Minha maior inspiração é o dom que Deus me dá. Eu não copio, eu crio, é diferente”, diz. E ele ainda se enche de orgulho quando conta que vem gente de todo lugar para ver a decoração.

Além de casas muito bem ornamentadas, quem for passar o Natal no Recife não deve perder a decoração de algumas ruas da cidade. Com dedicação de vários moradores, as ruas ficam bonitas e repletas de decoração, como é o caso da Rua Tupiniquins, em Santo Amaro, que já ganhou várias vezes o prêmio da Prefeitura. A programação na capital pernambucana ainda vai contar com uma decoração colorida e cheia de luzes, e os tradicionais cortejos pastoris, cavalos-marinhos, árvore de Natal e, claro, shows de artistas locais durante o mês de dezembro.



A Magia do Natal | Foto: Hilton Marques

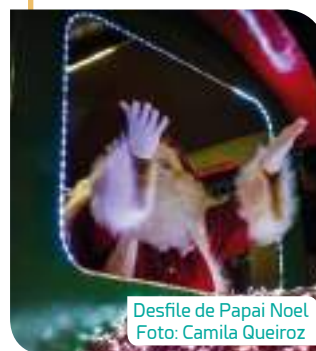


Garanhuns: Magia do Natal no Agreste do estado

Um dos destinos mais procurados nas férias de inverno, Garanhuns, no Agreste pernambucano, também se destaca na época do Natal, sendo considerada a maior festa natalina do Nordeste e uma das maiores do Brasil. Há alguns anos, a cidade se transforma quase que numa filial do Polo Norte, com direito a desfile do Papai Noel, decoração especial e atrações que deixam moradores e turistas de todas as idades encantados.

Mesmo com temperaturas mais altas, no ano passado, a cidade recebeu cerca de 1 milhão de visitantes durante as festividades natalinas e, de acordo com dados da Prefeitura de Garanhuns, nessa época há um aumento de 71% nas vendas do setor alimentício e de mais de 85% no setor hoteleiro. Para este ano, a expectativa é que mais de R\$ 40 milhões movimentem a economia da cidade.

A Magia do Natal 2019 reúne 160 atrações, entre apresentações musicais, peças de teatro, pastoris, diversas atividades gratuitas para a população, além de uma decoração digna de cinema em várias praças, ruas e pontos turísticos da cidade. Neste ano, a Prefeitura espera receber ainda mais turistas, o que não parece difícil, já que, desde outubro, pelo menos 90% dos hotéis já estavam com reservas para o ciclo natalino, que vai do início de novembro até o dia 6 de janeiro.

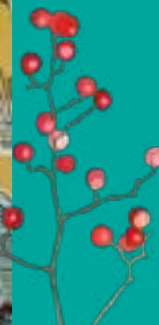


Desfile de Papai Noel
Foto: Camila Queiroz



Desfile de Papai Noel
Foto: Daniela Batista





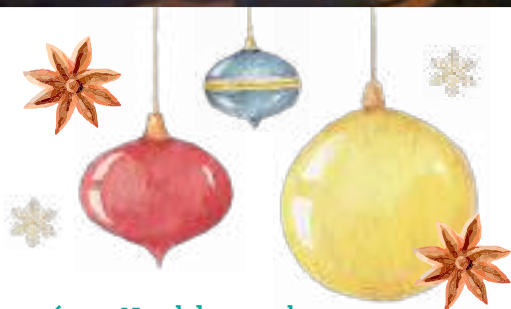
Oásis do Sertão também é destino natalino

Na cidade mais alta do estado, no meio do Sertão pernambucano, também tem festa de Natal. Nesse período, o município de Triunfo recebe uma decoração caprichada, atraindo turistas de vários lugares. As tradicionais atividades e atrações que acontecem no Oásis do Sertão são promovidas há mais de dez anos pela Prefeitura de Triunfo, em parceria com o Sesc. O tema “As janelas de Triunfo” foi o escolhido para a festa deste ano, pensando na arquitetura da cidade.

Triunfo ganha iluminação especial e as principais praças e parques também entram no clima natalino, encantando quem passa por ali. As temperaturas mais amenas atraem diversos visitantes, que podem curtir toda a programação de Natal. São apresentações, shows, encenações, tudo valorizando a cultura local e misturando a leveza lúdica do Natal com a garra do Sertão.

Para este ano, é estimado que mais de 100 mil pessoas visitem a cidade durante o ciclo natalino, que dura um mês. De acordo com a Prefeitura, o esperado é que a movimentação econômica nesse período chegue a R\$ 1 milhão.



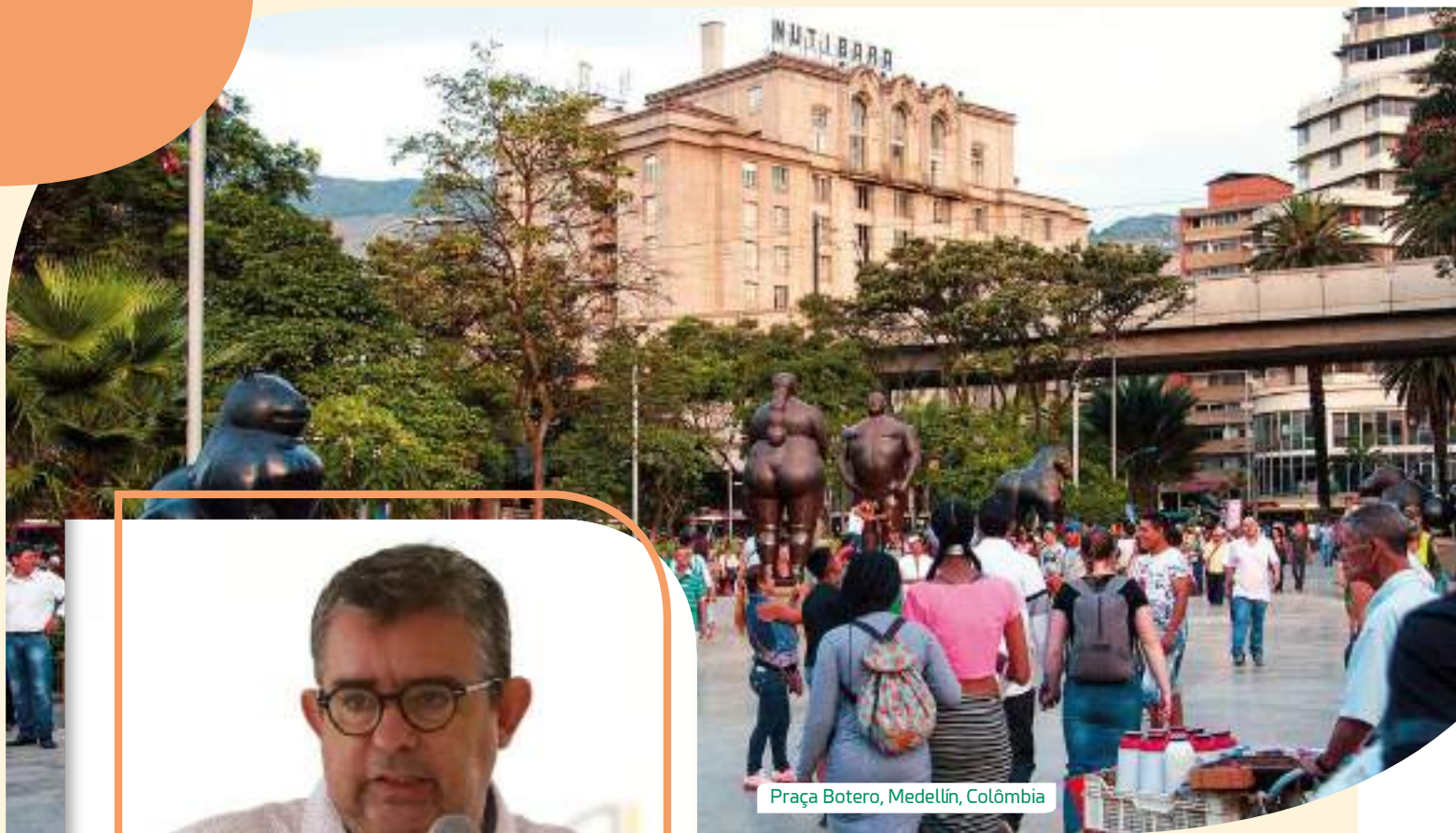


Gravatá: um Natal de paz e luz

Situada a 87 quilômetros do Recife, Gravatá é a opção para quem quer curtir o Natal em outros lugares, mas não quer se afastar muito da capital. Repleta de condomínios e casas de campo, a cidade é o destino de muitos recifenses atrás de um descanso no final de semana. No Natal, muitos moradores capricham na decoração e toda a cidade entra no clima. Promovido pela Prefeitura de Gravatá, o Natal Paz e Luz oferece diversas opções para turistas e moradores curtirem o período natalino: mais de cinco pontos da cidade se enfeitam para o Natal, encantando quem passa por ali.

Como todos os anos, a festa busca valorizar artistas locais e seus trabalhos, e em 2019 não vai ser diferente. A programação de Natal da cidade vai contar com apresentações, desfiles, decoração especial e muita luz. Na festa deste ano, são esperados cerca de 1 milhão de turistas durante o mês de dezembro. E se no ano passado o setor hoteleiro registrou 95% de taxa de ocupação, neste ano as reservas em hotéis e pousadas já estão sendo realizadas com antecedência, devido à grande procura. ■





Praça Botero, Medellín, Colômbia

**VOCÊ PODE APLICAR
METODOLOGIAS QUE
PERMITAM DETONAR
PROCESSOS DE RECUPERAÇÃO
E TRANSFORMAÇÃO URBANA.
MAS, ANTES DE TUDO, TEM QUE
SE TER VONTADE POLÍTICA”**

Carlos Mario Rodríguez



Entrevista

Por Ericka Farias

Em 2013, Medellín recebeu o título de Cidade Mais Inovadora do Planeta, segundo o Wall Street Journal e o Urban Land Institute. Ela é sempre citada como exemplo de evolução urbana, além de ostentar um eficiente sistema de transporte público. O fato que mais chama atenção é que tanta evolução foi alcançada em apenas duas décadas: até os anos 90, a cidade era conhecida por ser dominada pelo narcotráfico. O urbanista Carlos Mario Rodríguez, que trabalhou na Empresa Municipal de Desenvolvimento Urbano de Medellín de 2004 a 2010, foi um dos responsáveis pela criação desses projetos que possibilitaram tanta inovação.

A cidade de Medellín ficou bastante conhecida no Brasil, principalmente depois do seriado Narcos, disponível no Netflix. Como uma cidade dominada pelo narcotráfico, como a mostrada na série, conseguiu evoluir e se tornar um exemplo de inovação?

Primeiro quero deixar claro o contexto do que é Medellín e o que foi Medellín. A cidade passou por alguns ciclos na sua economia e no comportamento social e cultural. Foi uma das cidades mais importantes pelo apogeu industrial. Esse impulso industrial que se deu nos anos 50 e 60 acabou ficando concentrado nesse período, logicamente porque o porto e a indústria não eram competitivos. E, nesse momento, cai a indústria e entra o narcotráfico. A entrada do narcotráfico significou uma crise social muito profunda pela forma como se ocupou o território. Nos anos 60 com a maconha, 70 e 80 com a cocaína. A partir daí surgiu uma singularidade de personagens, como Pablo Escobar. A cidade entrou em uma crise muito forte porque o Estado colombiano declarou uma guerra ao narcotráfico, em especial a Pablo Escobar, que morava em Medellín. Nesse processo, tudo aquilo que significava construção de sociedade estava perdido, as pessoas estavam dentro de suas casas, aterrorizadas, escondidas no espaço doméstico e o espaço público não funcionava. Com a morte de Escobar, nos anos 90, a cidade teve um renascimento. Aparecem novas condições, inclusive em 1991 uma nova Constituição foi aprovada. Nesse momento, pode-se nomear os prefeitos de maneira regular e inicia-se uma nova fase na Colômbia. Sergio Fajardo surge como um guia político de centro. Ele se articula com muitos elementos acadêmicos e empresariais e aposta na recuperação e na transformação de Medellín. Basicamente, o mais importante era recuperar o

espaço público como espaço para o encontro da cidade. A ideia era constituir uma espacialidade que permitisse uma vida pacífica e fazer acordos para uma sociedade que quer construir seu futuro. Em segundo, apostar em projetos de caráter social, muitos para restaurar o urbanismo e ocupar aqueles bairros em que os impactos da violência foram mais fortes.

Como esse trabalho foi feito?

Começamos com projetos de trabalho pensando nos aspectos urbanos integrais, que intervêm sobre os territórios urbanos ocupados de maneira ilegal. Iniciamos com um exercício que chamamos de acupuntura urbana, tratando primeiro de ganhar confiança e gerar credibilidade em uma sociedade que pela história que já viveu não confiava nas instituições.

Foi um trabalho muito também de recuperar a confiança das pessoas?

Fundamentalmente. Isso é algo que se faz de maneira conjunta e coletiva, não é um trabalho unilateral. É um exercício corresponsável de construir o território de maneira conjunta. Outro ponto importante era dar mobilidade a partir de um sistema que se adaptava às condições topográficas. Esse sistema se conectava com o metrô nos bairros. Esse foi o início do projeto de reconstrução urbana. Ele estava fundamentalmente amparado na articulação institucional. Todos os atores institucionais atuaram de maneira simultânea no território em que o espaço público era o que tinha que se recuperar. De início, trabalhamos pequenos espaços públicos, o que foi ponto fundamental para ganhar confiança e credibilidade das pessoas.



Teleférico de Medellín



Como outras cidades latino-americanas como Recife poderiam se inspirar no exemplo de Medellín?

Há contextos diferentes. Você pode aplicar metodologias que permitam deflagrar processos de recuperação e transformação urbana. Mas, antes de tudo, tem que se ter vontade política e ter capacidade de destinar recursos para gerar esse tipo de intervenções e poder alcançar um processo de transformação.

Como pode Recife, Lima ou Quito tratar desse tipo de desenvolvimento no território? Primeiro, decisão política e, segundo, a leitura específica do contexto do território. Território não é somente o físico, mas também o intangível: o que as pessoas acham, do que gostam, que sonhos têm.

As atividades culturais foram muito incentivadas nesses espaços para fazer com que a população ocupasse a cidade?

É muito importante toda a cultura social. É ela que dá significação especial do que é território para a comunidade. O valor de defesa do território está ligado à criação constante de ações culturais e sociais. Em muitas áreas da cidade, desenvolvemos um tipo de biblioteca, que é mais do que uma biblioteca tradicional ou uma livraria. É um espaço para que os projetos se formassem através de convocatórias públicas, concursos públicos de arquitetura. Eles exigiam uma preparação de uns três anos para concluir o projeto. Durante esse período, todos os fins de semana eram realizadas atividades, relacionando escola e cultura. Isso permitia que o cidadão desenvolvesse empoderamento, respeito e cuidados mínimos dentro dessas comunidades. Não eram projetos sociais construídos de maneira unilateral. Não era um tipo de presente. É muito importante entender de maneira clara que esses projetos eram construídos de maneira corresponsável, suportados em condições contextualizadas com uma sociedade própria de uma cultura como a nossa.



O sistema de transporte de Medellín foi um dos motivos que fizeram a cidade ser reconhecida como uma das mais inovadoras do mundo. Como ele funciona?

O sistema de transporte é o sistema estruturante e organizador da cidade. Locais que não tem um bom sistema de transporte público não têm um bom funcionamento porque não é possível conectar-se com todas as partes da cidade com as mínimas condições e com qualidade. Por isso, esses sistemas são estruturantes e fundamentais no ordenamento do território. Isso significa que todas as pessoas da cidade podem viajar através de um transporte público de qualidade e, com base nesse exercício, quebrar as barreiras geradas pela fragmentação resultante do processo de ocupação. Quando uma pessoa de classe alta, classe média e classe baixa usa um mesmo transporte público de qualidade mínima, que conecta os diversos pontos da cidade, aí temos equidade territorial. É um instrumento de igualdade.

Como Medellín adaptou os meios de transporte às suas necessidades?

Com um sistema central que tem metrô e, nos extremos, em bairros populares, temos os teleféricos por causa da topografia. Com um único cartão, é possível circular pelo sistema por toda a cidade. Se não sair da estação, é possível usar apenas uma passagem.

O que outras cidades poderiam usar como exemplo do case de Medellín?

Dentro desse mínimo conceito, é preciso ter uma vontade política para apostar em um transporte público eficiente. Quando você tem a possibilidade de deslocar-se, o sistema de transporte é um sistema de conexão. É como um sistema de veias e artérias que liga todas as partes do corpo. Se você corta uma, é uma fragmentação de território, criando guetos e problemas sociais. ■



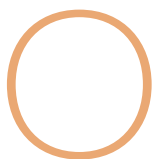


Deu Certo

Por Ananda Cavalcanti

VOLUNTARIADO QUE TRANSFORMA

Facilidade na conexão entre instituições e população faz com que cada vez mais pessoas se interessem pelo trabalho gratuito em prol de diferentes causas



Obter troca de experiência, melhorar a capacidade de relacionamento

com o próximo, incentivar a colaboração, revigorar o dia a dia, ensinar e aprender novas habilidades. Essas são algumas das vantagens proporcionadas às pessoas que dedicam seu tempo a uma causa. O trabalho voluntário pode ser uma excelente maneira de ajudar a enfrentar os problemas, as pessoas e o mundo. As causas são muitas e o voluntário pode abraçar aquela que mais se adequa a sua realidade. No Recife, existem várias instituições que contam com a colaboração dessas pessoas. Dentre elas, estão a Associação de Assistência à Criança Deficiente (AACD) e o Núcleo de Apoio à Criança com Câncer (Nacc).

A história da AACD está estreitamente ligada à do seu voluntariado. Mário Mendes, coordenador do núcleo filantrópico, conta que a instituição surgiu justamente a partir desse tipo de trabalho. As primeiras pessoas a realizarem essas ações foram freiras e representantes da sociedade. Eram organizados almoços, chás da tarde e pequenos eventos beneficentes para arrecadação de doações. Foi a partir de 1994 que houve um aumento de investimentos nos setores de tecnologia e, com o hospital em funcionamento, houve a necessidade de incluir os voluntários na história da organização.





Mário Mendes



Sônia Torres



AACD

Para ser voluntário da AACD, é necessário ser maior de idade. O cadastro pode ser feito no site da instituição ou presencialmente, no bloco A, que é o mais indicado, devido ao fato do Recife não ser a única unidade existente da AACD no Brasil.



Segundo Mário, atualmente, a AACD conta com 240 voluntários no Recife e cerca de 1.300 no Brasil. “O trabalho filantrópico na instituição é substancial, porque os funcionários ficam focados no atendimento clínico e reabilitação. Já os voluntários são responsáveis pela parte social, por exemplo, o espaço Acolhimento”, afirma. O setor conta com uma voluntária antiga e especial. “Eu sou conhecida como ‘mãe das mães’”, declara, com muito orgulho do apelido, Sônia Torres, que está presente no voluntariado da AACD há 22 anos.

O primeiro trabalho começou na área de Fisioterapia. No decorrer de dois anos de aprendizado, Sônia percebeu a enorme satisfação pessoal que aquela ação estava lhe proporcionando e resolveu aventurar-se buscando melhorias para a instituição.

Sendo assim, a voluntária foi em busca de um desafio ainda maior. A proposta era criar um ambiente confortável para receber os pacientes e seus acompanhantes da melhor maneira possível. Após toda a dedicação, o espaço Acolhimento passou a fazer parte da estrutura do hospital.

Sônia conta que praticamente tudo foi fruto de doações, seja geladeira, mesa ou cadeiras. Hoje, como coordenadora da sala, ela não esconde o orgulho da conquista e a felicidade que sente ao ver seu trabalho crescendo na AACD.

“Há uma grande mudança quando entramos para esse tipo de função. Eu enfrento meus problemas com muito mais coragem porque as pessoas que ajudo me inspiram. Passei a enxergar as coisas que realmente têm valor. Fazer a diferença na vida de alguém é algo emocionante”, conclui.



Nacc

Para se candidatar ao trabalho voluntário no Nacc, também é preciso ser maior de idade. O cadastro pode ser realizado no site da organização ou presencialmente na sede.



Aquela iniciativa me fez ocupar a mente e ainda me deu oportunidade de ajudar o próximo. Era o que eu precisava. Mudou a minha vida para melhor”

Ciléa de Almeida

Outra instituição que conta com o trabalho filantrópico de uma antiga voluntária é o Nacc. Há 21 anos, Ciléa de Almeida doa seu carinho e atenção ao setor de Serviço Social. Fundado com o intuito de oferecer um suporte aos serviços de oncologia pediátrica do Recife, o Nacc, que atualmente conta com cerca de 150 voluntários, cede apoio às crianças carentes em tratamento e aos seus familiares.

Ciléa conta que, após se aposentar, estava sentindo falta de algo que preenchesse o tempo livre. Foi então que decidiu sair da zona de conforto e procurou ser parceira da organização. “Aquela iniciativa me fez ocupar a mente e ainda me deu oportunidade de ajudar o próximo. Era o que eu precisava. Mudou a minha vida para melhor”, lembra.

As amizades construídas durante todos esses anos de dedicação são algo que cativa Ciléa. “Já fui convidada para casamentos. Alguns se tornam nossos amigos. É muito bonito encontrar a pessoa que vi criança ou adolescente recuperada, crescida e construindo uma família”, comenta a voluntária. “Eu vejo uma mudança significativa na minha vida. Eu pude enxergar meus problemas por outro panorama. Não ficar presa no meu mundo. Eu costumo dizer que não somos nós quem escolhemos as crianças que tanto nos ensinam, mas são elas quem nos escolhem, nos adotam”, pontua.



As pessoas têm sede de mudança. Se cada um fizer sua parte, temos a possibilidade de conquistar um mundo melhor

Marcella Balthar

Transforma Recife

O cadastro no Transforma Recife pode ser feito através do site ou aplicativo. O segundo proporciona uma comunicação mais direta e ágil entre as organizações e voluntários.

O Recife tem o dobro da média nacional de pessoas que fazem trabalho voluntário. Esse índice se deve à criação do portal Transforma Recife, idealizado pelo empreendedor social Fábio Silva. O projeto conecta quem quer doar um pouco do seu tempo para ajudar uma causa com instituições que dependem de mão de obra voluntária. O Transforma Recife foi lançado em 2014 e, hoje, reúne mais de 560 organizações cadastradas na ferramenta. Marcella Balthar, coordenadora da plataforma, destaca que o trabalho vai além da divulgação de vagas. “Nós nos preocupamos em realizar uma capacitação com os gestores dessas instituições com o objetivo de fazer com que eles recebam os voluntários da melhor forma possível”, explica.

Com o propósito de facilitar ainda mais essa ponte entre instituições e voluntários, foi lançado pela Prefeitura do Recife, no ano passado, o aplicativo do Transforma Recife, disponível para Android e iOS. O novo mecanismo favoreceu ainda mais essa interação. Com a nova possibilidade disponibilizada, os interessados podem falar com mais agilidade com as organizações, por meio de um chat no próprio aplicativo. “No site, esse contato só era possível pelo e-mail ou telefone. O resultado é muito positivo”, comenta Marcella.

A coordenadora do projeto destacou, ainda, que a iniciativa estimulou um fortalecimento no terceiro setor da cidade, termo sociológico usado para a definição de organizações de iniciativa

privada, sem fins lucrativos e que prestam serviços públicos. “O terceiro setor do Recife sempre existiu, mas nunca com a união tão forte que existe hoje”, comenta.

O trabalho deu tão certo que houve um incentivo no País. “Hoje existe uma iniciativa nacional inspirada no projeto do Transforma Recife. Vários estados e municípios entraram em contato conosco. Foi a partir da nossa ideia que o Transforma Petrópolis (RJ) e o Transforma Campinas (SP) ganharam vida, por exemplo”, conta Marcella. Em cinco anos de projeto, a plataforma conta com mais de 168 mil voluntários cadastrados. “As pessoas têm sede de mudança. Se cada um fizer sua parte, temos a possibilidade de conquistar um mundo melhor”, finaliza Marcella Balthar. ■



MATRÍCULAS ABERTAS!

.....

Inscreva-se em nossas atividades no Sesc mais próximo de você.



Informações
sescpe.org.br

Siga-nos!

@sescpe

/sescpe

/sescpernambuco



Fecomércio PE

Sesc | Senac

Instituto Fecomércio



SE LIGA

**VESTI
BULAR
20
20**
AGENDADO
INSCREVA-SE



>> **SE LIGA, FAZ
FACULDADE SENAC.**



f i t /senacpe

VEJA MAIS INFORMAÇÕES SOBRE OS CURSOS NO SITE
faculdadesenacpe.edu.br

RECIFE • 0800 081 1688 | 3413.6728 | 6729 | 6730
CARUARU • 81 3727.8259 | 8260
PETROLINA • 87 3983.7602 | 7603 | 7611